



Protagonismo e desempenho

Jamil Suaiden impulsionou Brasília como polo nacional de eventos corporativos e ganhou na categoria Turismo. Caio Bonfim, que elevou o esporte brasiliense ao cenário mundial da marcha atlética, foi o homenageado na categoria Esportes

» ANA CAROLINA ALVES
» DARCIANNE DIOGO

Não é de hoje que Brasília deixou de ser apenas uma capital política e transformou-se em um polo de eventos no turismo corporativo, institucional e associativo. Justificativas para isso não faltam: a capital tem localização estratégica, concentra o centro de poder e comporta espaços de alta infraestrutura, como o Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB).

Presidente do CICB, Jamil Suaiden é um dos principais responsáveis por consolidar Brasília como um dos maiores polos de eventos corporativos e institucionais do país. Sob sua atuação, a capital passou a explorar de forma estratégica sua vocação natural: ser o centro do poder, da articulação institucional e da conectividade nacional. Jamil foi um dos premiados

no Prêmio JK, promovido ontem pelo **Correio Braziliense**, no auditório do Tribunal de Contas da União (TCU).

O CICB tornou-se referência pela capacidade de receber simultaneamente grandes encontros, congressos internacionais, feiras e eventos de alta complexidade logística, movimentando a cadeia do turismo, hotelaria, serviços e transporte do Distrito Federal. A aposta na realização de múltiplos eventos em um único dia transformou a dinâmica econômica da cidade e ampliou a visibilidade de Brasília no circuito global de grandes encontros.

“Para nós que construímos isso com Brasília é importante ver que deu certo. Uma obra de mais de 100 mil metros quadrados e que conseguimos colocar múltiplos eventos em Brasília. É muito gratificante para a gente conseguir colocar 20 eventos, 10 eventos no mesmo

dia na cidade e ver que a cidade está respirando isso também”, disse.

Suaiden também foi atleta de alto rendimento do ciclismo brasileiro e, inclusive, representou o país na prova de estrada nos Jogos Olímpicos de 1996, em Atlanta.

Em 2025, chegou à presidência da Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC) e iniciou uma nova fase profissional, agora como dirigente. Sua trajetória pessoal e esportiva contribui para o entendimento dos desafios de quem vive o ciclismo no Brasil, desde a iniciação até o alto rendimento, e orienta os planos de gestão que começam a ser implementados à frente da confederação.

Avanço no esporte

Na categoria Esportes, o homenageado da noite foi o atleta olímpico Caio Bonfim, um dos maiores nomes da marcha atlética

brasileira. Por compromissos, Caio não pôde comparecer à cerimônia, mas foi representado no palco pelo pai e treinador, João Evangelista de Sena Bonfim, figura central na formação do atleta e referência histórica da modalidade no Distrito Federal.

Visivelmente emocionado, João destacou o significado da conquista tanto para a família quanto para Brasília. “O Caio já foi reconhecido como o melhor atleta do ano no atletismo, e isso é muito importante para a cidade. Ele é um exemplo para essa meninada nova. Só de treinar perto dele, os outros já têm um destaque diferente”, afirmou.

Para ele, o prêmio reforça o orgulho de ver a trajetória do filho se consolidar entre os principais atletas do mundo. “Eu fico feliz porque a gente não falhou como pai. Ele é uma pessoa sensacional, um estrategista, alguém que faz o bem. No olimpismo não tem espaço para

mau caráter, e ele cumpre tudo direitinho”, ressaltou.

Com 46 anos dedicados ao atletismo, João descreveu a emoção de acompanhar o crescimento esportivo do filho, que chegou aos 35 anos colhendo os maiores resultados da carreira. “Desde os 33 ele está começando a ganhar. Em 2023, ficou em terceiro no Mundial; em 2024, veio a prata olímpica; e este ano, o ouro no mundial. E eu acho que ele vai estar no auge em 2028”, projetou. Orgulhoso, ele resume o sentimento com simplicidade: “Valeu a pena. Tudo o que a gente sonhou como pai, ele executou direitinho”, disse.

Discurso

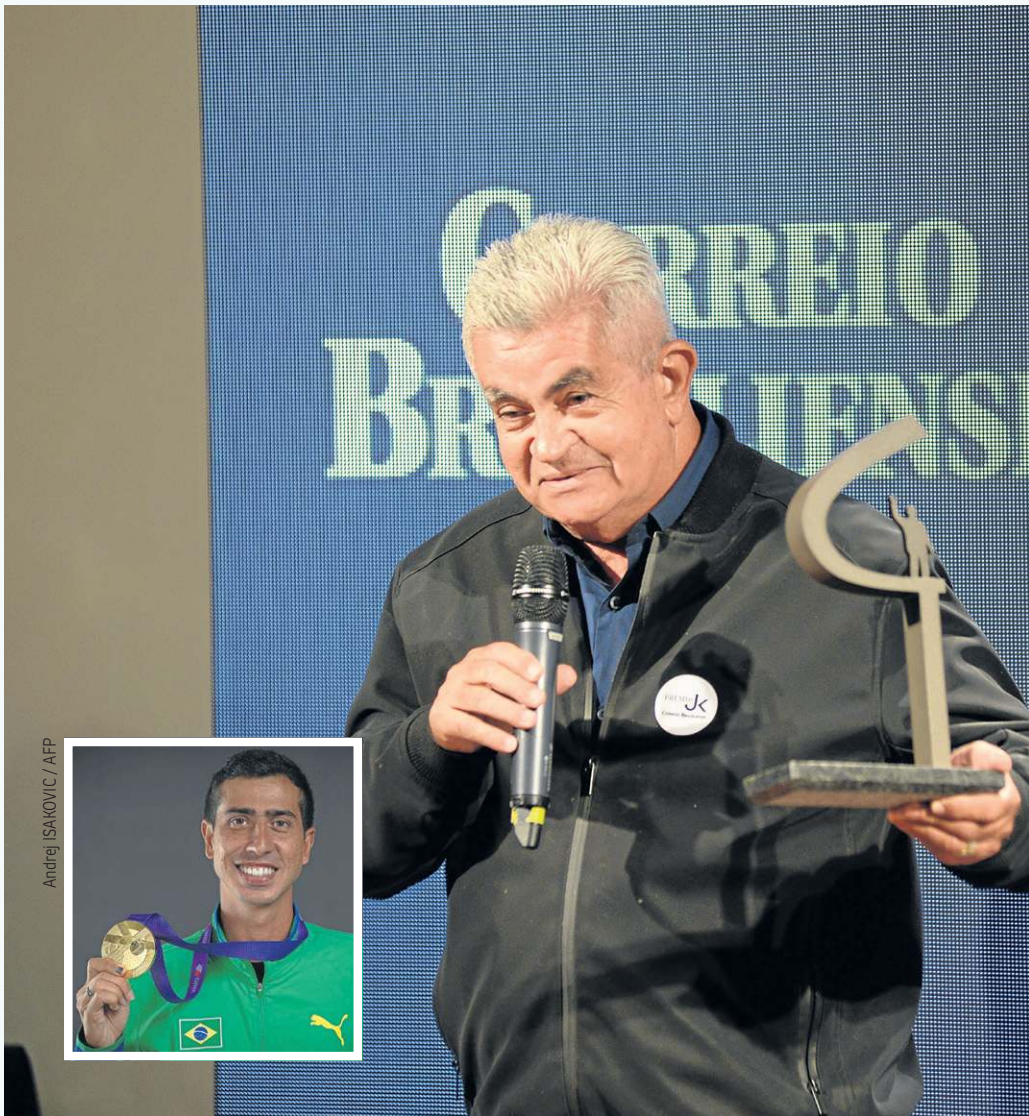
No discurso no palco, João ampliou o relato pessoal e relembrou sua própria história com a marcha atlética, esporte que abraçou ainda nos anos 1970, quando poucos se

interessavam pela modalidade. “Eu me apaixonei pela marcha atlética, mesmo quando ninguém gostava. Teimei em continuar”, contou. Ele também homenageou a esposa, ex-atleta e mãe de Caio. “Conheci uma moça na Cidade Educacional de Sobradinho, nos casamos e ela se tornou marchadora. Foi oito vezes campeã brasileira. Ela saiu com a nossa obra-prima da marcha atlética, que é o Caio”, lembrou.

João ainda celebrou o título mundial conquistado por Caio neste ano em Tóquio e a dimensão que o atleta alcançou. “O narrador falou: ‘Caio Bonfim, de Sobradinho para o mundo’. Ele é um presente de Deus, não só para mim, mas para Brasília.” Antes de deixar o palco, agradeceu ao **Correio** e dedicou a homenagem à irmã, que o trouxe para Brasília em 1967: “Valeu a pena ela ter acreditado no meu nome. Hoje, ver o Caio aqui é uma honra”, concluiu.

Premiados

MINERVINO JUNIOR / CB



Caio Bonfim, de Sobradinho para o mundo

Cria de Sobradinho, região administrativa do Distrito Federal, Caio Oliveira de Sena Bonfim aprendeu cedo que nada vem fácil. Filho da marchadora Gianetti Bonfim, múltipla campeã brasileira, cresceu vendo a mãe e o pai transformarem um sonho em pista. Nos anos 1990, os dois fundaram o Centro de Atletismo de Sobradinho (CASO), um projeto social que abriu portas a crianças e jovens da região.

Foi ali, entre voltas em ruas esburacadas e treinos no Estádio Augustinho Lima, que o menino ouviu pela primeira vez que talvez não pudesse ir tão longe assim. Na infância, enfrentou problemas de saúde e limitações físicas, ouviu de médicos que o esporte poderia não ser um caminho seguro, mas, mesmo assim, seguiu. A marcha atlética, modalidade pouco conhecida, virou abrigo e combustível.

O Augustinho Lima, única pista olímpica de Sobradinho, se deteriorava a olhos vistos. Borracha gasta, buracos, marcas

O Caio já foi reconhecido como o melhor atleta do ano no atletismo, e isso é muito importante para a cidade. Ele é um exemplo para essa meninada nova”

João Evangelista Bonfim, pai de Caio Bonfim

apagadas. Ainda assim, era lá que o brasiliense treinava. As imagens da pista, em péssimo estado, correram o mundo depois da medalha olímpica.

Exatamente no primeiro dia do mês de agosto, no ano de 2024, aos pés da Torre Eiffel, Caio cruzou a linha de chegada em segundo lugar e entregou ao Brasil sua primeira medalha

olímpica na marcha. A prata de Paris não iluminou apenas o atleta de 33 anos, mas colocou no mapa um esporte marginalizado e fez brilhar a comunidade que o formou.

Em 2025, o ouro no Mundial de Tóquio veio. Esta foi uma campanha marcada por superação e até mesmo a perda da aliança de casamento durante a prova. Em uma semana, encarou 35km e 20km, subiu duas vezes ao pódio e se isolou como maior medalhista brasileiro da história do evento, com um ouro, uma prata e dois bronzes.

Ainda neste mês, receberá a medalha de Atleta do Ano no Prêmio Brasil Olímpico. Seu perfil no Instagram, que começou com 15 mil seguidores, hoje reúne mais de 455 mil pessoas que acompanham seus passos e a rotina. Além disso, pode se tornar anfitrião no Mundial de 2026, que será disputado na Esplanada dos Ministérios. Desta vez, em casa.

» Giovanna Sfalsin



Jamil Suaiden, uma trajetória de impacto

Como presidente do Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), Jamil Suaiden construiu uma trajetória de destaque no setor de turismo de negócios e eventos em Brasília. O CICB atende demandas de órgãos públicos, entidades privadas e eventos de grande porte ligados a comércio, serviços, tecnologia, políticas públicas e planejamento institucional e ao longo dos anos vem sediando encontros nacionais, congressos técnicos e atividades institucionais que movimentam a cadeia de serviços, impactando diretamente o turismo no DF.

A atuação de Suaiden inclui negociações com promotores, definição de infraestrutura e suporte logístico, relação com prestadores de serviços e articulação com redes de hotelaria, transporte e comunicação, fortalecendo o papel do centro de convenções no calendário econômico regional.

É muito gratificante para a gente conseguir colocar 20 eventos, 10 eventos no mesmo dia na cidade e ver que a cidade está respirando isso também”

Antes de ingressar no setor de eventos, Suaiden integrou o alto rendimento do ciclismo brasileiro. Representou o país na prova de estrada nos Jogos Olímpicos de 1996, em Atlanta, e disputou competições nacionais e internacionais na década de 1990.

Após o ciclo olímpico, manteve atuação próxima

ao esporte, acompanhando eventos, incentivando novos competidores e fortalecendo o contato com federações, dirigentes e grupos organizados da modalidade. A vivência de atleta profissional lhe permitiu observar, ao longo dos anos, a distância entre o potencial brasileiro no ciclismo e a estrutura disponível para atletas de base, treinadores e gestores locais. Esse conjunto de percepções abriu caminho para sua transição gradual para a área administrativa.

Em 2024, Suaiden lançou oficialmente sua candidatura à presidência da Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC), apresentando uma proposta com foco em transparência, desenvolvimento de base, articulação com federações estaduais e fortalecimento institucional. A campanha recebeu apoio de diferentes segmentos do ciclismo, resultando em sua eleição em março de 2025, durante assembleia da entidade.